

DO CONTO AO DEBATE: ESTIMULANDO AS PRÁTICAS DE LEITURA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Genilma Galgano Campos Rosendo de LIMA¹
gege_rosendo@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Leidivânia Mendes de Araújo Melchuna²
leidivaniamel@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo PIBID Subprojeto de Língua Portuguesa da UFRN, na turma do 9º Ano “B” - Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado em Natal - RN. As atividades realizadas fazem parte do projeto de leitura, realizado desde 2013 com parceria dos bolsistas do PIBID. O projeto aplicado "Quem conta um conto, escreve um conto" foi elaborado pela professora de Língua Portuguesa, com o objetivo de criar um ambiente que estimulasse o hábito da leitura dos discentes. Para isso, essa proposta tomou como suporte teórico a perspectiva de gêneros textuais propostas por Marcuschi e Koch em consonância com as potencialidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos segundo o PCN de Língua Portuguesa. A partir dessa teoria, ousamos despertar o hábito de leitura nos alunos e desenvolver sua capacidade de escrita, compreensão e interpretação de texto. O trabalho teve seu foco inicial no gênero conto e, a partir deste, foi trabalhado outros gêneros, tais como o resumo, o seminário e o debate. Para instigar e manter o interesse dos alunos, foram utilizados livros de contos de autores atuais com temas relacionado à adolescência, seus problemas, dificuldades e descobertas. Este projeto permitiu-nos observar a capacidade de interpretação, criação e interação que os alunos tiveram com os livros, garantindo-nos um retorno positivo. Além de apresentar uma prática que atendesse as perspectivas ditas pelo PCN, inserimos, na realidade desses alunos, a prática da

¹ Aluna de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e bolsista do PIBID

² Professora da Escola Estadual Professor José Fernandes Machado e Supervisora do PIBID

escrita e reescrita de textos. Os resultados, quanto a essa inserção, foram satisfatórios, pois percebemos que, ao longo do processo, os alunos conseguiram fazer adequação de seus textos orais e escritos de acordo com o gênero textual e a sua formalidade.

Palavras-Chave: Gênero textual. Reescrita. Compreensão de texto. Hábito de leitura.

1. INTRODUÇÃO

Com o intuito de relatar as atividades desenvolvidas pelo PIBID Subprojeto de Língua Portuguesa da UFRN, aplicado na Escola Estadual Professor José Fernandes Machado, na turma de 9º ano B – Vespertino, o presente trabalho teve como suporte as perspectivas teóricas de Marcuschi e Koch em relação aos gêneros textuais. Tendo em vista a visão de Marcuschi (2008), o qual afirma que os gêneros são entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a *funções, propósitos, ações e conteúdos*, optamos por trabalhar de forma linear os gêneros textuais com a turma afim de que a mesma possa identificar suas principais características e funções sociais.

O trabalho foi realizado a partir de várias etapas na qual teve como eixo central o projeto de leitura: "Quem conta um conto, escreve um conto". O projeto visa estimular a prática de leitura, escrita e reescrita em sala de aula. Nesse caso, levando em consideração que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social (MARCUSCHI, 2008, p.19) trabalhamos com diversos gêneros e abordamos temas relacionados à adolescência e a fatos cotidianos da vida dos alunos.

Ao pensar nas concepções de Tipos textuais e Gêneros textuais, preferimos trabalhar com a visão de Marcuschi:

- a. Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos

verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequência linguística (sequência retórica) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. O conjunto de categorias para designar tipos textuais é limitado e sem tendência a aumentar. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse é um texto *argumentativo* ou *narrativo* ou *expositivo* ou *descritivo* ou *injuntivo*.

b. Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designação diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta, romance, aula expositiva*, etc. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Assim, para o autor e em nosso trabalho, levamos em consideração que o tipo textual é dado como sequência linguística típica e gênero textual tem valor de funcionalidade. Partimos então do fato de que trabalhar com gêneros textuais é de suma importância para o ensino e prática em sala de aula. Pois, como afirma Marcuschi, o trabalho com gêneros textuais é uma ótima oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia a dia. (Dionísio, Machado e Bezerra, p. 37-38). E ressaltando ainda a orientações dos PCNs, as quais revelam que os trabalhos com texto devem ser feitos na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

2. OBJETIVO

Além de relatar as atividades desenvolvidas pelo PIBID, este trabalho procurou despertar o hábito de leitura, estimular à escrita e proporcionar o

conhecimento de diversos gêneros textuais, assim, garantindo aos alunos um mundo repleto de possibilidades no que se refere ao conhecimento.

3. DESENVOLVIMENTO

Como afirma o PCN (1997), o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Desta forma, para facilitar o desenvolvimento do nosso projeto, elaboramos um roteiro para ter como norte inicial – o roteiro visa orientar os alunos tendo como objetivo despertar o prazer pela leitura e estimular a escrita. Assim, prevê a produção de diversos gêneros textuais, os quais contribuirão para desenvolver as competências discursivas do “aluno-leitor”.

Ainda de acordo com os PCNs (1997), os projetos de leitura são situações em que linguagem oral, linguagem escrita, leitura e produção de textos se inter-relacionam de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. Assim, nosso propósito é além de formar leitores, é formar escritores competentes, capazes de produzir textos com coesão e coerência.

Isso posto, trabalhamos de forma contínua buscando o desenvolvimento e crescimento dos alunos, sem deixar de lado as particularidades da turma em relação ao acompanhamento dos conteúdos trabalhados. Como o foco do trabalho se pautava em trabalhar vários gêneros textuais, optamos por apresentar esses gêneros de forma paulatina.

Em relação aos temas, como afirma Koch (2014) é preciso sempre ter em mente que o produtor do texto não tem como escrever sobre coisas que

absolutamente desconhece; isto é, por não possuir os conhecimentos prévios necessários para tanto, falta-lhe o contexto em que possa situar o tema e, dessa forma, extrair as informações necessárias. Assim, optamos por trabalhar com o tema adolescência, já que esse universo está aflorando nos alunos e os questionamentos, dúvidas e percepções estão intensas.

Assim, achamos por bem dividir nossos encontros e nosso trabalho, desta forma, trabalhos inicialmente o gênero textual conto, em seguida o gênero resumo, depois o gênero seminário e por fim o gênero debate. Para culminância do nosso projeto, os alunos orientados pelas professoras de Língua Portuguesa, Artes e os bolsistas do PIBID criaram uma banda musical para apresentar, em dois momentos culturais, canções relacionadas ao tema adolescência.

3.1. Gênero Conto:

No primeiro momento do nosso trabalho, trouxemos à turma vários contos de diversos autores, tais como Baleia (Graciliano Ramos), O primeiro beijo (Clarice Lispector) e O homem trocado (Luiz Fernando Veríssimo). Realizamos uma leitura coletiva e questionamos a turma sobre suas percepções sobre os textos, perguntamos sobre o que falava a história, que tipo de texto se tratava, se a história poderia ser real ou não. Esse momento foi de discussão livre e diálogo entre professores e alunos. Em seguida, solicitamos uma atividade para ser feita em casa, Nela, os alunos identificariam palavras desconhecidas e pesquisariam seus respectivos significados no dicionário. Esse primeiro contato serviu para os educandos, além de analisarem as características do gênero em estudo, ampliarem seu repertório linguístico.

Na aula seguinte os alunos comentaram sobre as palavras e seu significado no dicionário, logo em seguida tivemos uma aula expositiva com slide sobre o gênero conto, no qual, no decorrer da aula expositiva os alunos identificaram características encontradas nos contos lidos anteriormente, também no slide identificamos os diferentes tipos de discurso existente no texto, tais como direto, indireto e indireto

livre. Esse método é importante, pois ao trabalharmos a partir do texto, os alunos poderão identificar as características e conseguirão absorver de forma fluente os conteúdos abordados em sala de aula.

3.2. Gênero Resumo:

A fim de intensificar o conteúdo trabalhado e abordar outro gênero de forma linear, trouxemos o gênero resumo. Através de contos escolhidos pelos alunos, existentes em seus livros didáticos, os mesmos fizeram um resumo dos contos lidos; essa atividade serviu para identificar o nível de conhecimento dos alunos em relação ao novo gênero, além de explorar o conhecimento enciclopédico dos mesmos, tendo em vista que, como afirma Koch (2014), esse conhecimento é sobre as coisas do mundo e é baseada em conhecimentos de que ouvimos falar, lemos, ou adquirimos em vivências e experiências variadas.

Após a entrega das produções, realizamos uma aula expositiva sobre o gênero resumo, na qual trabalhamos os aspectos e características dos gêneros propostos.

Em outro momento, após a aula expositiva sobre resumo, os alunos realizaram uma reescrita afim de intensificar seus conhecimentos a respeito do assunto trabalhado em sala de aula. Pudemos perceber que o resultado do primeiro foi positivo, outrossim, após a aula sobre o tema proposto, os alunos conseguiram identificar e realizar o resumo de forma bastante proveitosa.

3.3. Gênero Seminário:

Antes de abordar o tema seminário, trouxemos para a turma os livros utilizados no projeto de leitura, são livros de contos de diversos autores que abordam temas relacionado à adolescência. São eles: Adeus conto de fadas - Leonardo Brasiense, Adolescência e Cia - Vários autores, Era outra vez - Ligia Garcia-Rosa e O segredo e outras histórias de descoberta - Lygia Fagundes Telles.

Optamos por dividir a turma em grupos, ou seja, cada grupo ficou com um livro e os componentes dos grupos realizaram as leituras dos contos, conforme solicitado. O intuito inicial foi de que os grupos apresentassem um seminário sobre os contos escolhidos no livro, identificassem as características do conto, tais como tipo de narrador, personagens, discurso etc. Para auxiliá-los, realizamos uma aula expositiva-dialogal e explicamos as características do gênero seminário. Além disso, frisamos que tipo de apresentação gostaríamos de assistir, sempre os auxiliando, desde as características do gênero até o estilo de formatação a ser utilizado na apresentação do seminário. Vale ressaltar que também foi solicitado aos alunos a identificação da temática abordada no conto.

A apresentação dos grupos foi satisfatória, a maioria conseguiu identificar as principais características do gênero e abordar de forma satisfatória os textos escolhidos.

3.4. Gênero Debate:

Para o gênero debate, optamos mais uma vez em trazer o tema para a sala e posteriormente trabalhar com aula expositiva. Trouxemos dois vídeos: o primeiro tratava-se de um debate entre dois candidatos à presidência da república e o outro vídeo apresentava um debate realizado acerca do tema *O conceito de família no século XXI*, realizado em uma outra escola localizada também no Estado do Rio Grande do Norte.

Em seguida, realizamos uma aula expositiva sobre as principais características do gênero abordado. Nesse caso, os alunos puderam tirar suas dúvidas e expor suas concepções a respeito do gênero. Além disso, escolhemos um tema a ser abordado no debate: **Diversidade de gênero, sexualidade e adolescência**. Em seguida, dividimos a turma em dois grupos: um grupo foi contra e outro a favor em relação a alguns pontos discutidos.

No debate, conseguimos instigar a discussão ressaltando o poder argumentativo e persuasivo dos alunos em relação ao tema proposto, foram levantados diversos aspectos relevantes em relação à sociedade atual e o tema incitou a turma a um posicionamento firme e democrático.

3.5. Culminância:

Para finalizar o projeto de leitura, além dos gêneros discursivos orais e escritos produzidos pelos alunos, houve também a criação de uma banda musical: Banda JFM, a qual serviu de inspiração para os alunos expressarem suas emoções a partir de canções que abordam temas relacionados a conflitos próprios da adolescência. Para isso, foram programadas duas apresentações. A primeira aconteceu no *Dia C* (Dia da Cultura), em setembro de 2014, uma atividade cultural idealizada pela professora de Artes. O segundo momento, ocorrerá na Mostra do Conhecimento 2016, em dezembro. Acreditamos que é necessário integrar, conforme os PCNs, atividade capaz de fomentar uma aprendizagem realmente significativa.

4. CONCLUSÃO

Os gêneros podem ser considerados ferramentas, na medida em que o sujeito - o enunciador - age discursivamente numa situação definida - a ação - por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico - o gênero. (Schneuwly 1994 apud Koch, 2014, p. 61). Dessa forma, procuramos utilizar esses gêneros para um melhor aproveitamento de conteúdos por parte dos alunos, a ferramenta gênero nos proporcionou não só a nós professores mais também aos alunos uma interação com o mundo e com a sociedade atual de forma bastante didática e eficaz. Assim, fica evidente a importância em se trabalhar com gêneros em sala de aula, pois eles nos permitem trabalhar de forma linear e de modo a não fragmentar os conteúdos e sim complementá-los para um melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Isto posto, concluímos que o trabalho contínuo através dos gêneros textuais proporcionou aos alunos um melhor conhecimento linguístico e funcional, tendo em vista que o trabalho também é focado no dia a dia dos alunos, além disso, observamos um melhor desempenho por parte da turma em relação a receber essa proposta de ensino.

Por fim, o trabalho com gêneros textuais se torna satisfatório não só pela forma envolvente que podemos trabalhar, mas também pela importância na vida dos alunos e na atualização necessária que se faz presente no mundo de hoje.

Em relação ao projeto de leitura, o mesmo possibilitou à turma desenvolver habilidades e competências discursivas essenciais para tornarem-se cidadãos críticos e conscientes de sua importância na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora(organizadoras). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

APÊNDICE

Figura 1: Análise do Gênero Conto



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.

Figura 2: Produção do Gênero Resumo



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.

Figura 3: Apresentação de Seminário



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.

Figura 4: Apresentação de Seminário



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.

Figura 5: Apresentação da Banda JFM na Culminância do Projeto



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.

Figura 6: Apresentação da Banda JFM na Culminância do Projeto



Fonte: registro fotográfico feito pelas autoras da pesquisa na E.E.P.J.F.M no ano de 2015.